

ESTADOS UNIDOS / Vítimas do pedófilo e traficante sexual Jeffrey Epstein denunciam censura em documentos divulgados pelo Departamento de Justiça. Brasileira abusada pelo financista dos 14 aos 17 anos fala em "tapa na cara"

Apelo por transparência

» RODRIGO CRAVEIRO

O senador democrata Daniel Patrick Moynihan (1927-2023) cravou uma declaração icônica: "O sigilo é para perdedores; chegou a hora de desmantelar o sigilo governamental, (...) e de começar a construir as bases para a era da transparência". Vítimas do financista Jeffrey Epstein, acusado de pedofilia e de tráfico sexual, reagiram com indignação e exigiram transparência, após o Departamento de Justiça dos EUA divulgar 13 mil arquivos do caso, muitos com trechos censurados.

Tarjas cobrem nomes e os rostos de pessoas nas fotografias. Em sete páginas, aparecem os nomes de 254 massagistas, todos censurados, acompanhados da explicação: "Censurado para proteger informações sobre potenciais vítimas". Congressistas democratas denunciaram violação da Lei de Transparência. Chuck Schumer, líder dos democratas no Senado, chegou a classificar o caso como "o maior caso de acobertamento da história".

A agência Associated Press informou que 16 documentos do caso Epstein "sumiram" do site do Departamento de Justiça, incluindo uma foto do presidente Donald Trump. Mitchell Epner, ex-procurador federal para o distrito de Nova Jersey, disse ao **Correio** que "Trump tem algo terrível que tenta esconder, ou tenta fazer uma imitação incrível de alguém que tem algo terrível a esconder".

A brasileira Marina Lacerda, 37 anos, abusada por Epstein dos 14 aos 17, comparou a divulgação dos arquivos a um tapa no rosto. "Nós, sobreviventes, temos lutado para que esses documentos fossem divulgados. Ficamos cheias de entusiasmo e esperança de que esses arquivos seriam publicados da forma mais transparente possível. Isso tornou-se uma piada", afirmou ao **Correio**, por meio do WhatsApp. "Foi quase como um tapa no nosso rosto. O Departamento de Justiça não só foi desrespeitoso; considero desumana a maneira com que nos trataram."

Desabafo

"As censuras provam, ainda mais, a necessidade dos últimos



Em sentido horário: Ghislaine Maxwell; Epstein e Richard Branson; Clinton com garota; e o ex-presidente ao lado de Mick Jagger e de Epstein



Em outra imagem, Clinton (C) com Michael Jackson (E) e Diana Ross



Bill Clinton em jacuzzi, em local não identificado, acompanhado

cinco meses de luta por transparência, pois a falta dela persiste", lamentou ao **Correio** Jess Michaels, 56, estuprada por Epstein em 1991, aos 22. "Mesmo com uma lei do Congresso, não conseguimos justiça e responsabilização." Jess teve que conviver com transtorno do estresse pós-traumático por três décadas, uma sequela dos abusos.

De acordo com a emissora CBS, 550 páginas de documentos liberados na sexta-feira foram completamente censuradas. Nas fotos encontradas no espólio de Epstein, aparecem os cantores Michael Jackson, Mick Jagger (ao lado do financista) e Diana Ross; além do magnata Richard Branson, fundador do Grupo Virgin.

Por meio de um assessor de imprensa, o ex-presidente democrata Bill Clinton acusou a Casa Branca de tentar transformá-lo em um bocejo de expiatório do caso. "Trata-se de se protegerem do que está por vir, ou do que tentarão esconder para sempre. (...) Isso não tem nada a ver com Bill Clinton. Nunca teve, nunca terá", assegurou.

Clinton aparece em fotos em uma jacuzzi, acompanhado de uma mulher que teve o rosto borrado; ao lado de uma garota, também não identificada; e à mesa, à direita de Jagger. Outra imagem mostra Clinton nadando com uma mulher que parece ser Ghislaine Maxwell, cúmplice de Epstein e responsável por recrutar garotas.

VENEZUELA

EUA interceptam mais um petroleiro

Pela segunda vez em menos de duas semanas, os Estados Unidos interceptaram mais um petroleiro nas costas da Venezuela. As primeiras informações eram de que a embarcação, de bandeira do Panamá, transportava petróleo cru para a Ásia. A interceptação ocorreu quatro dias depois de o presidente Donald Trump anunciar um "bloqueio total e completo a todos os petroleiros sancionados que entram e saem da Venezuela".

De acordo com o jornal *The New York Times*, o petroleiro abordado por homens da Guarda Costeira, ontem, não estaria na lista de navios sancionados pelo Departamento do Tesouro. Fontes da indústria petroliera venezuelana sustentam que o petroleiro pertenceria a uma empresa chinesa que comercializa petróleo, a qual teria uma longa história de transportar petróleo venezuelano para a Ásia.

O incidente, somado a declarações da véspera do secretário de Estado americano, eleva a tensão no Mar do Sul do Caribe e na América Latina. Na sexta-feira, Marco Rubio disse que o status quo atual com o regime venezuelano é "intolerável" para os Estados Unidos. Ontem, a secretaria de Segurança Interna,

Kristi Noem, confirmou a nova interceptação. "Os EUA continuarão a perseguir o movimento ilícito de petróleo sancionado usado para financiar o narcoterrorismo na região. Nós acharemos vocês, e nós os detaremos", avisou.

"Frota obscura"

Para o analista político Pedro Mario Burelli, ex-diretor da estatal venezuelana de petróleo PDVSA, o que ocorre com os navios petroleiros sancionados não é um bloqueio. "Trata-se de embarcações que transportam barris de petróleo para a China. O problema é que, para traficarem o produto, elas violam todas as normas marítimas internacionais, e utilizam bandeiras ilegais, não usam transponders (localizadores) e tratam de mudar suas posições. Fazem parte de uma frota obscura, secreta, encarregada de ajudar os países sancionados — Rússia, Irã e Venezuela — a escapar dessas sanções", explicou ao **Correio**.

"O que os Estados Unidos estão fazendo é garantir o cumprimento das sanções. Não o fizeram antes, o que me parece surpreendente. O objetivo dos EUA é cortar a cabeça da estrutura que usurpa o poder



Vídeo mostra helicóptero da Guarda Costeira pousando no navio: operação teve o apoio do Exército

na Venezuela — de um grupo narcoterrorista. É óbvio que o objetivo dos EUA é uma mudança de regime."

Burelli não acredita em uma invasão terrestre à Venezuela. "O presidente Donald Trump deixou isso bem claro. Segundo a doutrina militar, os Estados Unidos querem mostrar que possuem a maior força armada do mundo e que estão dispostos a utilizá-la para defender

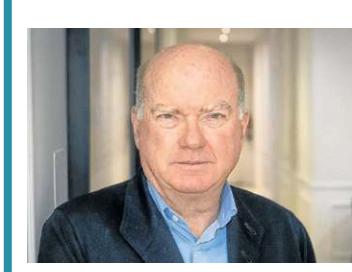
seus interesses", disse o ex-diretor da PDVSA. "Trump planeja a saída de Nicolás Maduro e de seus lugares-tenentes mais importantes.

Yon Goicoechea, advogado, especialista em direito energético e membro da oposição a Maduro, concorda que o bloqueio naval anunciado por Trump tem o objetivo de intensificar a pressão para que o regime de Nicolás Maduro negocie sua saída do

poder. "Não sei se os americanos estão dispostos a realizar ações militares dentro do território venezuelano. Até acho que, sim, mas prefeririam que houvesse uma negociação para que Maduro saia de forma pacífica", disse ao **Correio** o vencedor do Prêmio Sakharov para a Liberdade do Pensamento, em 2017.

Goicoechea acredita que os EUA tentam evitar uma invasão à

Eu acho...



"Maduro mantém-se no poder fundamentalmente pela repressão. Se não reprime, se não assusta, se não prende, se não tortura, se não mata, ele cai. Ele não está governando, mas reprimindo. Para reprimir, ele utiliza o narcotráfico, a mineração ilegal e todas as transações ilícitas de petróleo, que não entram nas cotas internacionais."

Pedro Mario Burelli, diretor da estatal de petróleo PDVSA entre 1996 e 1998, hoje exilado em Madri

Venezuela. "Há sinais de que, se essa pressão não funcionar, Trump poderá colocar seus soldados na Venezuela", observou. Ele alertou que a economia venezuelana está fragilizada, com uma escalada inflacionária desde 2024. O analista não descarta que o bloqueio naval leve a uma escassez de alimentos no país, o que pode intensificar a pressão sobre Maduro. (Rodrigo Craveiro)